



Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros

ISSN: 2237-2342 (impresso)

L-ISSN: 2178-2008 (on-line)

Ano I, Vol.I, n.04, out./dez., 2010.

Tramitação editorial:

Data de submissão: 30/10/2010.

Data de reformulação: 15/11/2010.

Data de aceite definitivo: 28/11/2010.

Data de publicação: 20/12/2010

INGLÊS INSTRUMENTAL

Sônia Mara Braga Silva¹

Estudar a língua inglesa é crucial, pois é a língua comercial e cada vez mais exigida no contexto profissional. Precisamos da proficiência na referida língua para ter acesso a novas tecnologias, pois ela está presente nos meios de comunicação que usamos no cotidiano. A língua inglesa é, sem dúvida, a mais importante do mundo. Ela é empregada em todos os tipos de comunicação entre os povos de nosso planeta. Você já deve ter notado como nós, brasileiros, estamos familiarizados com uma porção de palavras inglesas: shopping center, milk shake, hot dog, cheeseburger, bike, surf, etc.

Assim, todos nós, cedo ou tarde, vamos precisar conhecê-la, qualquer que seja nossa profissão. Além disso, o conhecimento do inglês nos dá acesso a um mundo de novas possibilidades, do universo cultural ao tecnológico: o inglês nos faz cidadãos do mundo. (SIQUEIRA; PELLIZZON, 2001, p. 3)

Na visão de Chastain (2000, p.1 apud FREEMAN), o ensino de leitura, tradução e gramática tem sido usado por professores de inglês por vários anos para facilitar a leitura. No início deste século, ele era usado para ensinar línguas clássicas: latim e grego. Howatt (2000, p.137 apud FREEMAN), destaca que para o aluno se familiarizar com a terminologia de sua área profissional ou acadêmica, em vez de “aprender a usar o inglês, ele deverá usar o inglês para aprender uma determinada matéria.”

O mercado de trabalho de hoje se encontra cada vez mais competitivo e informatizado. Antunes e Alves (2004, p.339) destacam que “o mundo do trabalho atual tem recusado os trabalhadores herdeiros da “cultura fordista”, fortemente especializados, que são substituídos pelo trabalhador “polivalente e multifuncional” da era toyotista”.

A telemática (ou teleinformática) nasceu da convergência entre os sistemas de telecomunicações por satélite e por cabo, juntamente com as novas tecnologias de informação e a microeletrônica, possibilitando enorme expansão e a aceleração das atividades transnacionais. (ANTUNES; ALVES, 2004, p.341).

Portanto, se torna relevante a necessidade de aperfeiçoamento acadêmico e profissional constante. Aprendiz licenciados e bacharéis que se graduaram há vários anos retornam às universidades em busca de atualizações e acabam descobrindo que a prova de proficiência na língua inglesa possui caráter eliminatório nos processos seletivos, e necessitam ler textos em inglês de sua área específica. Logo, precisam fazer um preparatório que vá ao encontro dos seus objetivos. Diante de todos estes fatos, este projeto representa uma preparação moderna, inovadora, rápida e segura para todos os profissionais interessados em colher resultados positivos.

¹ Professora de Inglês Instrumental da Faculdade Processus – Águas Claras – DF. Professora de Inglês Instrumental UnB Idiomas – Universidade de Brasília. Mestrado em Educação - Framingham State College – Massachusetts, USA. Pós graduação pela UAB - UnB . Pós Graduação em Educação. Pós Graduação em Educação a Distância (EaD).

O curso de inglês instrumental visa facilitar a aprendizagem de leitura de textos gerais e específicos em inglês de forma rápida, prática e eficiente.

Inglês Instrumental é um curso de inglês que usa a língua inglesa como um meio, um instrumento, e não como um fim. Ou seja, o aprendiz usa o inglês como uma ponte para aprender uma outra área de conhecimento.

A diferença do Inglês Conversação do Inglês Instrumental é que o Inglês Conversação (algumas pessoas chamam de inglês tradicional) ensina as habilidades de falar, entender, escrever e ler. O dia a dia costuma ser o principal tema das lições. Por exemplo: família, trabalho, compras, viagens, etc. Ele é um curso longo que pode levar a seis anos. O Inglês Instrumental é o inglês acadêmico (algumas pessoas costumam chamar de técnico) Ele visa a leitura, interpretação e tradução. O Instrumental é mais rápido e objetivo. Mesmo um aluno que tem pouco ou nenhum conhecimento de inglês aprende a ler, interpretar e traduzir textos em inglês em um semestre letivo. As habilidades de conversação e compreensão oral não são ensinadas no curso Instrumental.

Como decidir entre fazer um curso de Conversação ou Instrumental? Depende do objetivo do aprendiz. Se o objetivo é falar e ter compreensão oral, o curso indicado é Inglês Conversação. Se o objetivo é passar em uma prova de Vestibular, concursos em geral, seleção de mestrado ou doutorado, o curso indicado é o Instrumental que é um curso rápido e objetivo.

No Inglês Instrumental, o aprendiz estuda técnicas de leitura, interpretação e tradução e também gramática em contexto e vocabulário geral e específico através de textos gerais e específicos. Um texto geral é um texto que não se aprofunda em nenhuma área e não contém muita terminologia a ponto que qualquer pessoa de qualquer área de conhecimento pode entender e que, geralmente, é um texto de conhecimentos gerais. Por exemplo: um texto sobre os benefícios da caminhada. Um texto específico está relacionado a uma determinada área de conhecimento e que carrega mais complexidade e terminologia que só as pessoas daquela área específica entendem com mais facilidade. Por exemplo, um aluno que quer fazer concurso na área jurídica ou financeira, ele terá mais facilidade nas provas se estudar textos específicos destas áreas e também provas concursos anteriores.

Há o curso de Inglês instrumental Temático. Em outras palavras, para um público específico. Por exemplo: Inglês Instrumental Jurídico e Inglês Instrumental para Gestão Financeira. De acordo com o próprio nome, Inglês Instrumental atua como um instrumento para a aprendizagem focando fins profissionais, acadêmicos ou pessoais. O termo Inglês Instrumental é uma adaptação do acrônimo do inglês ESP, English for Specific Purposes, ou seja, Inglês para Fins Específicos em português.

Os métodos utilizados no curso são: Método de Tradução e Gramática (The Grammar-Translation Method) e a Abordagem Baseada em um Conteúdo Específico (Content-Based Approach).

Freeman (2000) diz que o Método de Tradução e Gramática tem sido utilizado pelos professores de inglês por vários anos. Já foi chamado de Método Clássico porque era usado no ensino das línguas clássicas: latim e grego. No início do século XX, este método passou a ser usado para ajudar alunos a aprender a ler e apreciar literatura de línguas estrangeiras. Esperava-se que através do estudo de línguas estrangeiras, o aluno aprenderia mais da sua própria língua nativa. Reconhecia-se que o aluno ao usar uma língua estrangeira, o exercício mental lhe seria benéfico. Especialistas desta área também acreditavam que a

aprendizagem de línguas estrangeiras ajudaria o aluno a crescer intelectualmente. O papel do professor neste método é tradicional no sentido de que ele é a autoridade no que se refere ao conhecimento da língua inglesa e o aluno tem que aprender o que ele sabe. De acordo com Freeman (2000), o método da *Abordagem Baseada em um Conteúdo Específico* integra a aprendizagem da língua inglesa com outras matérias acadêmicas. Resgatar conteúdos de outras disciplinas não é uma idéia nova. Durante vários anos, cursos especializados espalhados pelo mundo têm incluído conteúdos de profissões e matérias acadêmicas em seu material didático. Por exemplo, o conteúdo do curso de Inglês Instrumental de alunos de educação deve incluir textos de educação e o conteúdo do curso voltado para alunos de Biologia deve incluir textos de Biologia e assim por diante. Se a meta é tornar alunos capazes de lerem com fluência em uma determinada área, deve-se então utilizar textos específicos.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, R.; ALVES, G. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital**, Campinas, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

FREEMAN, D.L. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

SIQUEIRA, V.L.; PELLIZZON, E.L. **“Go on!”** São Paulo, Saraiva S/A Leveiros Editores, 2001.

SILVA, S. **Curso de Inglês Instrumental, Englishome**. 4^o.ed. Brasília, 2003.

Referência Bibliográfica deste Trabalho (ABNT: NBR-6023/2000):

BRAGA SILVA, Sônia Mara. Inglês instrumental. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, Brasília-DF, Instituto Processus, ano 01, edição 04, out./dez. 2010. Disponível na Internet: http://www.institutoprocessus.com.br/2010/revista-cientifica/edicao_4/10_edicao4.pdf . Acesso em: xx de xxxxxxxx de xxxx.